



COMPANHIA SIDERÚRGICA DO PARÁ - CNPJ 07.919.053/0001-50 - **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - Senhores Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de Vossas Senhorias, o Balanço Patrimonial

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

ATIVO	2008	2007	PASSIVO	2008	2007
	Reclassificado			Reclassificado	
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	604	1.135	Fornecedores	40.878	6.277
Contas a receber - terceiros	532	1.412	Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	44.682	37.826
Outras contas a receber		8.200	Obrigações trabalhistas e sociais	2.494	1.795
Estoques (Nota 4)	58.007	29.712	Obrigações fiscais (Nota 11)	105	1.954
Direitos tributários (Nota 5)	29.395	19.544	Provisão para imposto de renda e contribuição social	10.089	
Imposto de renda diferido (Nota 6)	1.605		Dividendos a pagar	6.645	6.645
Adiantamento a fornecedores	2.999	798	Tributos diferidos sobre reavaliação (Nota 9)	1.757	1.816
Despesas antecipadas	910	329	Outras obrigações circulantes	1.717	1.695
Outros ativos circulantes	170	111		98.278	68.097
	94.222	61.241			
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Empréstimos e financiamentos (Nota 10)	69.970	42.847
Direitos tributários (Nota 5)	13.332	20.681	Obrigações fiscais (Nota 11)	4.318	3.088
Imposto de renda diferido (Nota 6)	9.000		Adiantamento de clientes		
Adiantamento para futuro aumento de capital		9.858	- parte relacionadas (Nota 12)	64.607	33.956
			Tributos diferidos sobre reavaliação (Nota 9)	20.403	22.898
Contas a receber - parte relacionadas (Nota 12)	3.208	3.208	Provisão para contingências (Nota 13)	292	292
Depósitos judiciais	1.933	1.590	Partes relacionadas (Nota 12)	3.921	9.895
Partes relacionadas (Nota 12)	3.774	9.032	Outros passivos	3.031	4
Investimento não permanente - USIPAR (Nota 7)	300.000			166.542	112.980
Outros	10				
	61.257	44.369			
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 14)		
Investimento (Nota 8)		31.906	Capital social realizado	79.430	79.430
Imobilizado (Nota 9)	249.865	245.518	Reserva de capital	20.974	20.970
Intangível	60	41	Reserva de reavaliação	48.570	53.518
	249.925	277.465	Reserva legal		3.010
Total do ativo não circulante	311.182	321.834	Reserva para investimentos		45.070
			Prejuízos acumulados	(8.390)	
				140.584	201.998
TOTAL DO ATIVO	405.404	383.075	TOTAL DO PASSIVO	405.404	383.075

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

RECEITAS BRUTA DE VENDAS	2008	2007	GERAIS E ADMINISTRATIVAS	2008	2007
	Reclassificado			Reclassificado	
Vendas no mercado interno	12.582	6.771	Resultados de equivalência patrimonial	(9.117)	(9.761)
Vendas no mercado externo (Nota 12)	311.526	159.230	Resultados de equivalência patrimonial	(41.764)	(8.005)
	324.108	166.001	Recursos (despesas) financeiros líquidas (Nota 16)	(82.129)	8.867
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	(415)	(339)	Outras receitas operacionais (Nota 17)	30.304	13.225
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	323.693	165.662	Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(71.790)	9.986
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(262.530)	(141.315)	Imposto de renda e contribuição social (Nota 18)	(2.786)	(7.735)
LUCRO BRUTO	61.163	24.347	Imposto de renda diferido (Nota 6)	10.605	
RECEITAS DESPESAS OPERACIONAIS			LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	(63.971)	2.251
Vendas (Nota 15)	(30.247)	(18.687)	PREJUÍZO POR LOTE DE MIL AÇÕES		
			NO FIM DOS EXERCÍCIOS - R\$	(7,07)	0,25

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

Reserva de capital	Reserva de incentivos fiscais	Reserva de lucros			Lucros acumulados	Total
		Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva para investimentos		
Notas Explicativas	Capital social realizado	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva para investimentos	Lucros	
Saldos em 31 de dezembro de 2006	79.430	20.970	24.344	2.897	36.473	164.114
Reavaliação de imobilizado			51.196			51.196
Imposto sobre reserva de reavaliação	14 d		(17.406)			(17.406)
Realização de reserva de reavaliação, líquida de IRPJ e CSLL diferidos			(4.616)			6.994
Lucro líquido do exercício						2.251
Constituição de reserva legal	14 e			113		(113)
Destinação de dividendos proposta à Assembleia Geral Ordinária:						
. Dividendos a distribuir	14 b				(535)	(535)
. Reserva de lucros para investimentos	14 f			8.597	(8.597)	
Saldos em 31 de dezembro de 2007	79.430	20.970	53.518	3.010	45.070	201.998
Realização de reserva de reavaliação, líquida de IRPJ e CSLL diferidos	12 d		(7.501)			7.501
Provisão de imposto de renda e contribuição social sobre reavaliação	14 d		2.553			2.553
Prejuízo do exercício					(63.971)	(63.971)
Recebimento de incentivo fiscal	14 c	4				4
Reversão da reserva legal	14 e			(3.010)		3.010
Destinação de dividendos proposta à Assembleia Geral Ordinária:						
. Reserva de lucros para compensar prejuízo	14 f			(45.070)	45.070	
Saldos em 31 de dezembro de 2008	79.430	20.974	48.570		(8.390)	140.584

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 (Em reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2008	VARIÁVEL DE ADIANTAMENTO PARA FUTURO AUMENTO DE CAPITAL	2008
	Reclassificado		
Prejuízo líquido do exercício	(63.971)	Variável de depósitos judiciais	(343)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais		Variável de partes relacionadas	5.258
Depreciações	17.843	Variável de investimento não permanente - USIPAR	(30.000)
Resultado de equivalência patrimonial	41.764	Variável de outros	(10)
Baixa da venda de imobilizado	573		(50.400)
Prejuízo líquido ajustado	(3.791)	Aumento (Redução) nos passivos operacionais	34.601
Aumento (Redução) nos ativos operacionais		Variável de fornecedores	
Variável de contas a receber de terceiros	880	Variável de empréstimos e financiamentos - circulante e não circulante	33.979
Variável de outros contas a receber	8.200	Variável de obrigações trabalhistas e sociais	699
Variável de estoques	(28.295)	Variável de obrigações fiscais - circulante e não circulante	(619)
Variável de direitos tributários - circulante e não circulante	(2.502)	Variável de provisão de imposto de renda e contribuição social	(10.089)
Variável de ativo diferido - circulante e não circulante	(10.605)	Variável de outras obrigações circulantes	22
Variável de adiantamentos a fornecedores	(2.201)	Variável de adiantamento de clientes - partes relacionadas	30.651
Variável de despesas antecipadas	(581)	Variável de partes relacionadas	(5.974)
Variável de outros ativos circulante	(59)	Variável de outros passivos	3.026
			86.296

produto e das matérias primas. Tal volatilidade também afetou o câmbio e, consequentemente o resultado financeiro da empresa. No entanto, após o ano de 2007 marcado por reforma de 3 Altos Fornos e impasses junto a fornecedores e órgãos ambientais a Companhia reconquistou sua normalidade operacional com a retomada do fornecimento de minério de ferro, entendimentos juntos aos órgãos ambientais e uma produção recorde desde a desativação de 1 Alto Forno em 2005, além de seu melhor resultado operacional dos últimos anos. Esta performance é

CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2008	2007
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	32.105	
Pagamento de compra de imobilizado	(22.782)	
Integralização do AFAC	(9.858)	
Recebimento de incentivo fiscal	4	
CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(32.636)	
REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE CAIXA	(531)	
DISPONIBILIDADES		
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	1.135	
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício	604	
REDUÇÃO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE CAIXA	(531)	

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

ORIGENS DE RECURSOS	2007
Das operações:	Reclassificado
Lucro do exercício	2.251
Valores que não afetam o capital circulante líquido	
Depreciações e amortizações	12.561
Provisão para contingências	(684)
Encargos financeiros sobre o exigível a longo prazo	(10.293)
Ganho pela redução na participação societária	(885)
Resultado da equivalência patrimonial	8.005
Lucro líquido do exercício ajustado	10.955
De terceiros:	
Aumento do exigível a longo prazo	67.136
Realização de tributos diferido sobre realização	2.378
	69.514
Total das origens	80.469
APLICAÇÕES DE RECURSOS	
Diminuição de outros exigíveis a longo prazo	25.131
Dividendos propostos	535
Adição do imobilizado	21.190
Aumento realizável a longo prazo	7.207
Total das aplicações	54.063
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	26.406
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	
Ativo Circulante	
No final do exercício	61.241
No início do exercício	70.850
	(9.609)
Passivo circulante	
No final do exercício	68.097
No início do exercício	104.112
	(36.015)
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	26.406

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais, exceto o valor por ação)
1 CONTEXTO OPERACIONAL
A Companhia Siderúrgica do Pará - COSIPAR tem como objetivo principal a produção, comercialização (exportação) e transporte de ferro-gusa. Adicionalmente, desenvolve atividades de florestamento e reflorestamento.
Em virtude das vendas serem totalmente destinadas ao mercado externo, a Companhia tem isenção dos principais impostos estaduais e federais sobre a receita de vendas. As vendas são efetuadas por intermédio da parte relacionada America Metals Trading LLP, que é a responsável pela comercialização da quase totalidade dos produtos da Companhia no mercado externo. Essas operações são efetuadas tendo como parâmetro o preço de mercado e as regras brasileiras de transfer-pricing.
As operações da Companhia são dependentes das seguintes matérias-primas: carvão vegetal (fornecido por carvoeiros localizados na região) e minério de ferro (fornecido pela Companhia Vale do Rio Doce - Vale) com base em contrato definindo cotas anuais máximas com vencimento em 2008 e em fase de renovação a partir de 2009. A Companhia Vale do Rio Doce - Vale está aguardando a definição dos preços internacionais do minério, para retomar a negociação. A Companhia utiliza-se da prestação de serviços de transporte ferroviário e serviços portuários (transporte da matéria-prima para as instalações siderúrgicas e produção do ferro-gusa para o porto de São Luís - Maranhão) também da Vale. As operações da Companhia são dependentes da Vale quanto ao fornecimento de matéria-prima e serviços. A análise destas demonstrações contábeis deve ser efetuada considerando-se este contexto operacional.
Em função da crise financeira e impacto sobre a indústria siderúrgica a maioria das empresas produtoras de ferro gusa encontram-se paralisadas em 2009. Tal fato motivou a Companhia Vale do Rio Doce - Vale a aguardar o comportamento do preço do minério no mercado internacional prorrogando o prazo de assinatura da renovação dos contratos de longo prazo. Ao longo do exercício de 2009 a Companhia Vale do Rio Doce - Vale permaneceu o fornecimento ajustando as condições conforme mercado externo.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E ADOÇÃO INICIAL DA LEI Nº 11.638/07 E DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 449/08

Base de apresentação
As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e dos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária (Lei nº 6.404/76) que incluem os novos dispositivos introduzidos, alterados e revogados pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08.

Em conformidade com o disposto pela Deliberação CVM nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o pronunciamento contábil CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº 449/08, e com vista aos requerimentos estabelecidos pela Deliberação CVM nº 506, de 19 de junho de 2006, a Companhia estabeleceu a data de transição para a adoção das novas práticas contábeis em 1º de janeiro de 2008.

As mudanças na Lei das Sociedades por Ações trouxeram os seguintes principais impactos nas demonstrações contábeis da Companhia:

(i) A Lei substituiu a Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC). As normalizações para esta peça foram estabelecidas pelo CPC-03 Demonstração dos Fluxos de Caixa.

(ii) Introdução no conceito de Ajuste a Valor Presente para as operações ativas e passivas decorrentes de operações de longo prazo e, quando houver efeito relevante, para as outras operações. Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia não possuía operações ativas e passivas decorrentes de operações de longo prazo que poderiam gerar ajuste a valor presente.

(iii) A Lei nº 11.638/2007 também determina que a companhia efetue, periodicamente, análise para verificar o grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido. A Companhia avaliará, no mínimo anualmente, a existência de indicadores de perda de valor nos ativos de longo prazo. A Companhia não identificou indicadores de perda de valor nas datas destas demonstrações contábeis.

(iv) Introduziu um novo grupo de contas "Intangível" que contempla os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade, inclusive os ágios, fundos de comércio e direito de exploração de concessões. O CPC-04 - Intangível normatizou o assunto.

(v) A Medida Provisória nº 449/08 extinguiu o grupo de contas de ativo diferido, permitindo que os saldos capitalizados até 31 de dezembro de 2008 fossem baixados, reclassificados ou mantidos até a sua total amortização. A partir de 2009 o diferimento de custos está proibido.

(vi) A Lei nº 11.638/07 eliminou a possibilidade de reavaliação espontânea de bens, facultando as companhias à manutenção dos saldos até a sua efetiva realização ou a realização do estorno a partir de 01 de janeiro de 2008.

(vii) Reclassificação dos valores registrados nas rubricas de diferido para o imobilizado e intangível. Adicionalmente, as despesas não operacionais foram reclassificadas para a rubrica de outras receitas operacionais.

Para fins de comparabilidade das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a administração da Companhia decidiu pela reclassificação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2007 que está sendo apresentada com a expressão "RECLASSIFICADO" indicando o quadro retificados.

Ajustes da Lei 11.638/2007

Descrição das contas	Publicado	2007 Reclassificado
Não circulante		
Imobilizado	244.153	245.518
Intangível		41
Diferido	1.406	
Resultado		
Outras receitas operacionais	536	13.225
Resultado não operacional	12.689	

Para melhor apresentação das demonstrações contábeis, o saldo da rubrica de "contas a receber - parte relacionadas - circulante" no montante de R\$ 3.208 foi transferida para a rubrica de "contas a receber - parte relacionadas - não circulante". Da mesma forma, o saldo das "adiantamento de clientes - partes relacionadas - circulante" no montante de R\$ 45.190 foi transferida para a rubrica de "adiantamento de clientes - não circulante".

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são as seguintes:

a) Disponibilidades
Correspondem aos saldos bancários e investimentos temporários de liquidez imediata indexados ao CDI, registrado ao custo e acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b) Estoques
Os estoques são valorizados ao menor entre o custo médio de produção/compra e o valor líquido de realização ou o custo de reposição, respectivamente. Quando aplicável, é constituída provisão para obsolescência e morosidade nos estoques de almoxarifado.

c) Ativos circulante e não circulante
Demonstrado ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos até a data do encerramento do balanço. Os direitos com vencimento maior de 12 meses são considerados realizáveis a longo prazo (não circulante).

d) Investimentos
Refletem participação acionária da Companhia na investida USIPAR. Estão sendo registrados pelo método de equivalência patrimonial, sendo os respectivos reflexos e contrapartidas registrados na demonstração do resultado (resultado de equivalência patrimonial).

e) Imobilizado
Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, acrescido da reavaliação, deduzido da depreciação acumulada. Os gastos incorridos com reparos e manutenção do imobilizado, quando representam melhorias (aumento da capacidade instalada ou da vida útil), são capitalizados, enquanto os demais são debitados ao resultado, respeitando-se o regime de competência. Encargos de juros e variação cambial/monetária de financiamentos são capitalizados até a data de início das operações do imobilizado financiado correspondente. A depreciação é calculada pelo método linear, de acordo com a expectativa de vida útil dos bens, às taxas anuais mencionadas na Nota

(CONTINUA NO CADERNO 9)